



O bacharelado em música no Brasil: um levantamento a partir do Cadastro e-MEC

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Henrique Segala Villela
Universidade Estadual de Campinas
henrique.segala@hotmail.com

Resumo. Os cursos de bacharelado em música vêm sendo objeto de estudo de um número crescente de pesquisas nos últimos anos, mas ainda há carência de dados. Este trabalho realiza um levantamento sistemático dos cursos existentes no país a partir dos dados disponibilizados no Cadastro e-MEC e analisa sua distribuição geográfica no território nacional, a relação entre instituições públicas e privadas e entre cursos a distância e presenciais. Os dados também foram comparados com outro levantamento semelhante a respeito dos cursos de licenciatura em música (FERNANDES, 2021). Evidenciou-se uma concentração das instituições nas regiões Sudeste e Sul e nas capitais, especialmente das instituições privadas. No entanto, houve uma expansão e descentralização dos cursos de bacharelado nas últimas décadas, em menor intensidade ao ocorrido em relação à licenciatura. A maioria das instituições são universidades públicas e também oferecem curso de licenciatura.

Palavras-chave. Graduação em música, Bacharelado em música, Cadastro e-MEC

Title. **The Bachelor of Music Degree Programs in Brazil: A Data Collection on the e-MEC Database**

Abstract. The Bachelor of Music programs have been matter of study in a growing number of works in the last years, but there is still a need for more data and studies. This work conducts a systematic data collection of these undergraduate programs in Brazil on the e-MEC Database and analyzes their distribution over the country, the relation between public and private higher education institutions and between in-class and online courses. Data was also compared to another research about the *licenciatura* programs (FERNANDES, 2021). The collected data evidence a concentration of institutions in the Southeast and South regions of the country and in state capitals, especially with regard to private institutions. However, there was an expansion and decentralization of Bachelor of Music programs in the last decades, which was lower compared to the *licenciaturas*. Most institutions are public universities and also offer a *licenciatura* program.

Keywords. Undergraduate Program in Music, Bachelor of Music, e-MEC Database

Introdução

A escassez de estudos sobre os cursos de bacharelado em música é observada por diversos autores (LOPES, 2019; GALIZIA; LIMA, 2014; PEREIRA, 2020; WEIDNER; BIAGGI, 2021a). Enquanto que os cursos de licenciatura já dispõem de uma literatura expressiva e crescente (FERNANDES, 2021), as investigações acerca do bacharelado se





encontram em um estágio ainda embrionário (WEIDNER; BIAGGI, 2021a; 2021b). Ao iniciar uma pesquisa de doutorado com o objetivo geral de identificar e analisar componentes curriculares relacionados à pedagogia do piano nos cursos de bacharelado em piano no Brasil,¹ deparou-se com a falta de dados disponíveis e atualizados sobre esses cursos e, de forma geral, sobre os cursos de bacharelado em música, incluindo suas diversas habilitações e ênfases (Canto, Composição, Instrumento, Regência, Música popular, Produção musical, entre outras). Tendo em vista que o curso de bacharelado em piano possui uma longa tradição na academia brasileira e é uma habilitação bastante comum na graduação em música – fato confirmado em estágio posterior da pesquisa –, o levantamento dos cursos existentes no país passou, necessariamente, pelo levantamento de todos os cursos de bacharelado em música.

Este trabalho visa elaborar um levantamento sistemático das IES que oferecem esses cursos a partir de dados coletados no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC) e analisar o quadro atual dos cursos de bacharelado quanto à sua distribuição geográfica no território nacional e à relação entre IES privadas e públicas. Adotando-se o modelo de um trabalho recente realizado acerca dos cursos de licenciatura (FERNANDES, 2021), foi possível realizar a comparação entre a situação de ambos os cursos. Devido ao espaço limitado deste meio, não será incluída a lista com o nome das IES que formam bacharéis em música.

O Cadastro e-MEC

O sistema e-MEC foi criado em 2007, a fim de facilitar a tramitação dos processos de credenciamento e reconhecimentos das IES, além da autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Conforme seu próprio site afirma, o Cadastro e-MEC constitui a “base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente de Sistema de Ensino”. Como parte das informações ficam disponíveis publicamente, o e-MEC tem sido fonte de dados importante para alguns trabalhos sobre cursos de graduação em música no Brasil (BARBOSA JÚNIOR, 2021; FERNANDES, 2021; LACERDA; FIGUEIREDO, 2018; SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014).

Lacerda e Figueiredo (2018) investigaram os cursos de graduação em regência e elaboraram uma lista dos cursos existentes no Brasil a partir de dados do Censo de Educação Superior (INEP), Cadastro e-MEC, sites oficiais das IES e ferramentas de busca on-line. Os

¹ Pesquisa desenvolvida no Instituto de Artes da UNICAMP, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).





autores eliminaram três IES encontradas no e-MEC porque os sites oficiais não indicavam haver a oferta dos cursos cadastrados. Eles também apontam para algumas informações desatualizadas encontradas no Censo do INEP e no e-MEC. Após o cruzamento de dados, os autores chegaram ao número de 21 IES e 25 cursos de graduação em regência, com uma forte concentração na região Sudeste. Cabe ressaltar que, entre os cursos, dois não são de bacharelado: uma Licenciatura em Regência e um Sequencial de Formação Específica em Regência de Bandas.

Cabe mencionar aqui um trabalho mais antigo, anterior à implementação do Cadastro e-MEC, e que foi elaborado com dados da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Em um capítulo sobre a educação musical no Brasil (2000), incluindo o ensino superior, Hentschke e Oliveira (2000) apresentam uma tabela com o número de cursos de graduação em música por região e estado. As autoras afirmam que o levantamento não incluiu os cursos de licenciatura, deixando implícito que os números se referem a cursos de bacharelado. O total é de 42 IES, sendo que a maioria destas (24) se encontra na região Sudeste. A região Sul é atendida por 9 IES, Nordeste por 6 IES, Centro-Oeste por 2 IES e Norte por apenas 1 IES. Convém reconhecer, no entanto, que se tratam de dados já desatualizados.

Procedimentos Metodológicos

Os dados no Cadastro e-MEC foram coletados durante os meses de outubro e novembro de 2021. Visando a posterior comparação com o levantamento de cursos de licenciatura realizado por Fernandes (2021), incluíram-se na análise os cursos cadastrados como “em atividade”, “em extinção” e “não iniciados”, porém os cursos já extintos foram desconsiderados, a exemplo daqueles oferecidos pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo (SP) e pelo Conservatório de Música de Niterói (RJ). Embora os cursos não iniciados ainda não se encontrem em funcionamento, tais cursos já tiveram seus projetos pedagógicos aprovados e potencialmente estariam com matrículas abertas (FERNANDES, 2021). Cabe ressaltar que, no momento da consulta ao e-MEC, desconhecia-se o trabalho de Fernandes (2021), realizado meses antes, e dados referentes a cursos de licenciatura também foram coletados, o que possibilitou atualizar as informações a respeito desses cursos.

Os dados foram organizados e analisados quantitativamente por unidade federativa. Para a análise, foram consideradas as IES e não os cursos cadastrados, visto que algumas IES possuem um único cadastro para todas as habilitações e ênfases do bacharelado, enquanto outras registram cada uma separadamente, produzindo-se múltiplos cadastros de uma mesma IES.





Além disso, devido a reformulações de projetos pedagógicos, há instituições que possuem cursos cadastrados como “em extinção” e que estão sendo substituídos por outros “em atividade”. Também deve-se ressaltar que cursos presenciais e a distância, ainda que oferecidos pela mesma IES, devem ser cadastrados separadamente.

Os cursos de bacharelado em música no Brasil

A seguir, na Tabela 1, são apresentados os números de IES que oferecem cursos de bacharelado em música por região, unidade da federação e categoria administrativa:

Tabela 1 – Número de IES com curso de bacharelado em música por região, unidade federativa e categoria administrativa

Região	Pública		Privada		Total
	Federal	Estadual	Sem fins lucrativos	Com fins lucrativos	
Norte	1	2		1	4
Amazonas	1	1			2
Pará		1			1
Rondônia				1	1
Centro-Oeste	3				3
Distrito Federal	1				1
Goiás	1				1
Mato Grosso	1				1
Nordeste	5	1			6
Bahia	1				1
Ceará		1			1
Paraíba	2				2
Pernambuco	1				1
Rio Grande do Norte	1				1
Sudeste	6	5	15	3	29
Espírito Santo	1	1			2
Minas Gerais	3	1	1	1	6
Rio de Janeiro	2		2		4
São Paulo ²		3	12	2	17
Sul	5	3	5		13
Paraná	2	2	1		5
Rio Grande do Sul	3		2		5
Santa Catarina		1	2		3
TOTAL	20	11	20	4	55

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Cadastro e-MEC

² Em etapa posterior da pesquisa, de coleta dos projetos pedagógicos de cursos de bacharelado em piano, verificou-se que a única IES municipal encontrada, Faculdade de Ciências da Fundação Instituto Tecnológico de Osasco (FAC-FITO), veio à falência em 2015. No entanto, o curso da instituição permanece cadastrado como “em atividade” no e-MEC.





A região Norte conta com 4 instituições (7,27% do total); Centro-Oeste, com 3 (5,45%); Nordeste, com 6 (10,91%); Sudeste, com 29 (52,73%); e Sul, com 13 (23,64%). Não foram encontrados cursos de bacharelado nos seguintes estados: Acre, Amapá, Roraima, Tocantins, Maranhão, Piauí, Alagoas, Sergipe e Mato Grosso do Sul. É notável a concentração de cursos nas regiões Sudeste e Sul, únicas a contar com cursos de bacharelado em música em cada um de seus estados. Além disso, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, há apenas um curso em cada unidade federativa, com exceção do Amazonas³ e da Paraíba, que possuem dois cursos cada, enquanto que todos os estados do Sudeste e Sul possuem dois ou mais cursos.

Observa-se que a maioria das IES que ofertam cursos de bacharelado em música é formada por instituições públicas, representando 56,36% do total. Essa participação está bem acima da participação de IES públicas no ensino superior brasileiro como um todo: 12,4% (BRASIL, 2022, p. 11), mas é compatível com o fato de 55,2% das universidades no país serem públicas: a formação do bacharel em música se dá principalmente em universidades e não em instituições isoladas, como conservatórios ou faculdades. Além disso, dentre todas as IES públicas existentes no país, 118 são federais, 129 estaduais e 57 municipais (BRASIL, 2022, p. 12). Assim, percebe-se que, na área da Música, as IES federais assumem um papel proeminente, representando 64,52% das instituições públicas que oferecem cursos de bacharelado e por 36,36% do total de instituições. Na região Centro-Oeste, por exemplo, existem cursos de bacharelado em música apenas em instituições federais. No entanto, os estados de São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Pará não contam com cursos em instituição federal e suas IES públicas são de administração estadual. Amazonas⁴, Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná são os únicos estados com cursos em IES federais e estaduais simultaneamente.

As IES públicas estão distribuídas de forma menos desigual entre as diferentes regiões do país do que no quadro geral: 3 no Norte (9,68%), 3 no Centro-Oeste (9,68%), 6 no Nordeste (19,35%), 11 no Sudeste (35,48%) e Sul 8 (25,81%). As IES federais estão particularmente mais bem distribuídas entre as regiões, havendo pouca variação, em números absolutos, entre as regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Assim, a concentração das IES observada nas regiões Sudeste e Sul se dá pela presença de instituições privadas: excetuando-se a Faculdade Metropolitana (UNNESA), que oferta o único curso de bacharelado em música em Rondônia, a totalidade dos cursos em IES privadas se encontra nessas duas regiões.

³ No entanto, cabe ressaltar que o curso da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ainda não foi iniciado. Apenas a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) possui curso em atividade no estado.

⁴ Conferir nota de rodapé anterior.





O estado de São Paulo se destaca por concentrar 14 das 24 instituições privadas (58%) e, como consequência, isso impulsiona a participação do estado no quadro geral: 30,91% de todas as IES (públicas ou privadas) que ofertam cursos de bacharelado em música. Essa característica condiz com a situação global do sistema de ensino superior no estado, que possui a maior proporção de matrículas em IES privadas/públicas do país (BRASIL, 2022, p. 22).

Além disso, nota-se o predomínio de instituições sem fins lucrativos entre as IES privadas (20 de 24, 83%). Embora haja apenas quatro IES cadastradas como instituições confessionais no e-MEC, o nome de outras instituições sugerem relação com organizações religiosas: Faculdade Santa Marcelina (FASM), Faculdade Santa Cecília (FASC) e Centro Universitário – Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul (SC). Assim, existiriam 7 IES religiosas que oferecem cursos de bacharelado em música no Brasil, correspondendo a 35% das IES sem fins lucrativos.

Outra característica geográfica que chamou a atenção do pesquisador é a concentração dos cursos de bacharelado em música nas capitais em detrimento de cidades interioranas. Novamente, apenas as regiões Sudeste e Sul, além do estado da Paraíba, possuem cursos no interior de seus estados. E todas as capitais do Sudeste, além de Curitiba (PR), possuem duas IES públicas oferecendo cursos de bacharelado em música.

Os cursos de bacharelado em música das universidades federais tendem a estar localizados nas capitais e apenas os estados com duas ou mais instituições do gênero possuem cursos em cidade do interior: Paraíba, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. O Rio de Janeiro é o único estado com cursos em duas universidades federais na capital. O mesmo se aplica para as universidades estaduais: apenas São Paulo e Paraná possuem cursos em IES estaduais fora de suas respectivas capitais.

Mesmo que parte significativa das universidades federais e estaduais seja multicampi, com unidades em diversas cidades interioranas (ABREU JÚNIOR, 2017), os cursos de graduação em música permanecem concentrados nas capitais. Possivelmente, essa concentração é compartilhada com outras disciplinas da área de Artes. Os casos da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e Universidade Estadual Paulista (UNESP) são emblemáticos: no campus da capital, há apenas cursos de graduação relacionados às Artes.⁵

Das 31 IES públicas encontradas, 9 ofertam cursos no interior dos estados, sendo que a Universidade de São Paulo (USP) possui cursos na capital e em Ribeirão Preto (SP). Entre as instituições privadas, também 9 IES no interior dos estados formam bacharéis em música. As

⁵ Em Curitiba, também é oferecido o curso de Museologia (UNESPAR).





duas IES privadas no estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina estão localizadas no interior. No Rio de Janeiro e Minas Gerais, há uma IES privada na capital e outra no interior. Apenas 3 das 14 instituições do estado de São Paulo não se encontram na capital.

A concentração geográfica dos cursos de bacharelado nas capitais e nas regiões Sudeste e Sul traz questionamentos sobre o acesso a esses cursos. Alunos provenientes de outras regiões ou do interior dos estados certamente enfrentam maiores desafios para ingressar e permanecer na graduação. No entanto, a partir de comparação entre este levantamento e os dados apresentados por Hentschke e Oliveira (2000), é possível estimar o crescimento dos cursos de bacharelado em 30,95% nos últimos vinte anos, partindo de 42 para 55 IES. A região Sudeste permanece com a maioria das IES, mas a proporção das regiões Sul, Centro-Oeste e, especialmente, Norte aumentaram. A região Nordeste foi a única a manter o número absoluto de IES. Assim, verifica-se que, embora ainda haja uma concentração dos cursos em regiões específicas do país, há uma tendência de descentralização.

Comparação entre bacharelado e licenciatura

Antes de comparar a situação do bacharelado com a licenciatura, cabe aqui fazer uma atualização no quadro apresentado por Fernandes (2021), visto que houve um intervalo de sete meses entre a coleta de dados nos dois levantamentos. Em outubro de 2021, os cursos oferecidos pelas Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Universidade Cândido Mendes (UCAM) e Universidade do Contestado (UNC) se encontravam extintos. Por outro lado, foram encontrados os cursos de Licenciatura presencial e a distância da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e outro presencial da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que não constam em Fernandes (2021). Além disso, um novo curso a distância do Centro Universitário ETEP foi cadastrado no e-MEC. Como na Tabela 1, o curso da FAC-FITO foi desconsiderado.

Dessa forma, obtemos um total de 114 IES no lugar de 115 em Fernandes (2021). Apesar desse pequeno decréscimo, o número de cursos a distância subiu no curto intervalo de tempo decorrido: além do curso do ETEP, o Centro Universitário Sant'Anna (UNISANT'ANNA), que já oferecia um curso presencial, também passou a oferecer outro na modalidade a distância, totalizando 19 cursos atualmente frente aos 16 encontrados por Fernandes (2021).



Tabela 2 – Número de IES com curso de bacharelado e/ou licenciatura em música por região e categoria administrativa

Região	Bacharelado					Licenciatura				
	Fed. (1)	Est. (2)	Mun. (3)	Priv. (4)	Total	Fed. (1)	Est. (2)	Mun. (3)	Priv. (4)	Total
Norte	1	2		1	4	6	3		1	10
Centro-Oeste	3				3	5			1	6
Nordeste	5	1			6	15	5		3	23
Sudeste	6	5		18	29	10	6	1	30	47
Sul	5	3		5	13	5	6	1	16	28
TOTAL	20	11	0	24	55	41	20	2	51	114

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados do Cadastro e-MEC e de Fernandes (2021)

(1) Federal. (2) Estadual. (3) Municipal. (4) Privada.

Conforme se verifica na Tabela 2, o número de IES que ofertam cursos de licenciatura corresponde a pouco mais que o dobro do número relativo ao bacharelado. Essa proporção de 2 para 1 não se altera ao se comparar o conjunto das instituições públicas ou privadas. No entanto, há particularidades regionais. Se em todas as regiões há menos instituições oferecendo cursos de bacharelado do que licenciatura, essa diferença é consideravelmente maior no Norte e Nordeste, enquanto que as regiões Centro-Oeste, Sul e – notadamente – Sudeste se aproximam a um maior equilíbrio entre formação de bacharéis e de licenciados. O Nordeste possui quase o quádruplo de IES com licenciatura em relação ao bacharelado. Em todas as unidades federativas há curso de licenciatura em IES pública, o que não acontece, como visto anteriormente, com o bacharelado, devido ao seu número reduzido nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste.

A grande maioria das IES que ofertam o curso de bacharelado em música também oferta a licenciatura. Entre as IES públicas, apenas a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e Faculdade Carlos Gomes (FCG)⁶ não formam professores de música para a Educação Básica. As IES privadas que oferecem exclusivamente o bacharelado em música são: UNNESA, Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Faculdade de Música Souza Lima (FMSL), Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) e Universidade Brasil (UB).

Também se destaca a predominância da licenciatura entre os cursos a distância. Embora haja 8 IES públicas que ofertem o curso nessa modalidade, nenhuma oferece o

⁶ Os cursos de bacharelado desta instituição, no entanto, estão cadastrados pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), com a qual manteve convênio até 2013.



bacharelado a distância, que está presente em apenas quatro IES privadas. Três delas se encontram no estado de São Paulo e uma, em Minas Gerais.

Pode-se conjecturar que o número reduzido de cursos de bacharelado em música a distância seja reflexo dos desafios impostos pelas limitações tecnológicas hoje disponíveis, especialmente em relação a qualidade sonora e sincronia, aspectos essenciais para a formação em música, particularmente na área da performance musical. No entanto, a associação entre cursos a distância e licenciatura não é exclusividade da área. O perfil de discentes traçado no Censo da Educação Superior de 2020 identifica que o aluno típico de cursos presenciais cursa o bacharelado, enquanto que os cursos a distância são mais procurados por estudantes da licenciatura (BRASIL, 2022, p. 14).

Fernandes (2021, p. 359), após cruzar dados com um levantamento de 2010 (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014), também realizado a partir do Cadastro e-MEC, identificou um aumento de 80 para 115 (redimensionados acima para 114). Trata-se de um crescimento maior (42,5%) do que o encontrado nos cursos de bacharelado em música e transcorrido em um intervalo de tempo menor (12 anos). Como verificado anteriormente em relação aos cursos de bacharelado, Fernandes também encontrou um crescimento maior nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Considerações Finais

Constatou-se uma concentração dos cursos de bacharelado nas regiões Sudeste e Sul, em especial daqueles oferecidos por instituições privadas. Também se verificou uma centralização dos cursos nas capitais. Tais resultados refletem o nível de desenvolvimento socioeconômico desses espaços geográficos. Além disso, a ênfase da maioria desses cursos na música de concerto também é um fator importante: os grandes centros urbanos, com seus equipamentos e instituições culturais, se configuram nos principais mercados de trabalho para os egressos do bacharelado.

No entanto, há um gradual processo de expansão e descentralização desses cursos, o qual também ocorre, de forma mais intensa, com as licenciaturas. Esse crescimento mais lento do bacharelado pode ser explicado por seu perfil mais tradicional, calcado em aulas individuais (CERQUEIRA, 2013, p. 2-3), o que o torna mais oneroso e de difícil implementação, exigindo mais docentes e formando relativamente menos alunos.

Por outro lado, políticas públicas impulsionaram a criação de cursos de licenciaturas nas duas últimas décadas. A obrigatoriedade da música no currículo da Educação Básica (Lei





nº 11.769/2008) aumentou a demanda por professores de música e, conseqüentemente, por cursos de licenciatura. Além disso, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a oferta de licenciaturas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – os quais não oferecem nenhum curso de bacharelado em música – também contribuíram para o crescimento desses cursos em instituições federais. Este crescimento se deu principalmente no Nordeste e Norte, o que explica a maior proporção de licenciaturas nessas regiões (BARBOSA JÚNIOR, 2021, p. 7).

A constatação de um movimento de expansão e interiorização dos cursos de bacharelado reforça a importância de se repensar o currículo desses cursos, considerando-se novos contextos socioeconômicos e culturais, bem como as possibilidades e potencialidades de atuação profissional dos egressos. Compreender de que maneira cursos mais recentes vêm se adequando a realidades diversas poderá apontar para novas propostas que atendam às regiões periféricas do país – como o interior dos estados e estados que ainda não possuem curso de bacharelado – e, assim, contribuir para que a expansão dos cursos continue.

Como o número de cursos de bacharelado encontrados foi maior do que o esperado inicialmente, a pesquisa em desenvolvimento restringiu a investigação de disciplinas pedagógicas àquelas oferecidas em instituições públicas, as quais são responsáveis pela maioria dos cursos de graduação em música no Brasil. Aproximações entre o bacharelado e a licenciatura se mostram plenamente possíveis, visto que praticamente todas as instituições públicas que ofertam o primeiro também ofertam a segunda. Isso é um dado relevante, tendo em vista que vários trabalhos apontam para a necessidade de incluir uma formação pedagógica, voltada para o ensino de instrumentos musicais, nos cursos de bacharelado em performance (WEIDNER; BIAGGI, 2021a).

Referências

ABREU JÚNIOR, Nelson de. *Universidade multicampi e sua gestão acadêmica: o caso da Universidade Estadual de Goiás*. Brasília, 2017. 290f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2017

BARBOSA JÚNIOR, Luiz Fernando. Expansão dos cursos de Licenciatura em Música: um estudo preliminar. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25., 2021, [s. l.]. *Anais [...]*. [s. l.]: ABEM, 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Brasília: DF, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 28 jun. 2022.





BRASIL. Ministério da Educação. *Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. O curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Maranhão: desafios de uma nova proposta. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 13., 2013, Natal. *Anais [...]*. Natal: ANPPOM, 2013.

FERNANDES, José Nunes. *Licenciatura em música: aspectos históricos e teóricos, o “mapa” atual e os desafios*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 2021.

GALIZIA, Fernando Stanzione; LIMA, Emília Freitas. Ensino superior de música: levantamento e análise da produção veiculada na Revista da Abem (1992- 2013). *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n. 33, p. 77-93, jul./dez. 2014.

HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda. A educação musical no Brasil. In: HENTSCHKE, Liane (org.). *A educação musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

LACERDA, Felipe Damato de; FIGUEIREDO, Sérgio. Um mapeamento sobre a formação de regentes em cursos superiores no Brasil. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1-29, 2018.

LOPES, Vivianne Aparecida. Diferenciação curricular no contexto das aulas de canto dos cursos de bacharelado em música das universidades federais brasileiras. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: ABEM, 2019.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Ensino superior em Música, colonialidade e currículos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1-24, 2020. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5xrpGmgvKpQ8tfrMgb4cLyt/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Fink; FIGUEIREDO, Sérgio (org.). *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz de. Alunos egressos do Bacharelado em Música do Instituto de Artes da UNICAMP: da formação à atuação profissional. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31., 2021, João Pessoa. *Anais [...]*. João Pessoa: ANPPOM, 2021.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz de. O egresso de música como fonte de informação: revisitando o passado, refletindo o presente, planejando o futuro. *Opus*, v.27, n.3, p. 1-15, set./dez. 2021.

